



“ORNAMENTO DA MULHER”: O DISCURSO ACERCA DA MULHER NO PERIÓDICO ESPÍRITA *ORIENTADOR* (1948-1958)

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3396

Chaline de Souza, UPF

Resumo

O campo das religiões e religiosidades não pode ser negligenciado pela História e pelas demais ciências sociais, tendo em vista que o campo religioso é de fato muito relevante, todavia, percebe-se a certa carência no que tange produções acadêmicas referentes ao tema. Desse modo, são evidentes as possibilidades de estudos quanto a essas abordagens, sendo possível a proposição de muitos estudos voltados às crenças. Eis também a nossa proposta que mobilizou as fontes da imprensa espírita do município de Passo Fundo. Essa pesquisa teve como problemática analisar o discurso acerca da mulher nas páginas do periódico espírita *Orientador* de Passo Fundo, entre 1948 - ano de fundação do jornal - e 1958, quando encerra o primeiro período de publicação regular. O referido jornal, difusor da doutrina espírita, é publicado até hoje, porém com frequência de publicação irregular. Nosso olhar não se voltou somente ao que nos foi dito (os textos publicados), mas também a maneira como disseram, os termos que utilizaram os autores para descrever e/ou representar as mulheres, e também nos interessará o interdito, estabelecido pelas zonas de silêncio, ao que se refere às mulheres nas páginas do periódico. Procura-se, dessa forma, dar visibilidade a mulher como sujeito histórico no campo religioso.

Palavras Chave:

Mulher; Gênero;
Religiosidade;
Espiritismo.

Introdução

Desde o início do século XX, o Espiritismo fora mobilizador de adeptos e um importante vetor doutrinário, assistencial, cultural e intelectual no Brasil e também no estado do Rio Grande do Sul e no Planalto Norte sul-rio-grandense, espaço que delimitamos nossa pesquisa. Nas publicações referentes à formação sócio-histórica e cultural de Passo Fundo percebe-se destaque à vinda de paulistas, de etnias como: portugueses, alemães, italianos, entre tantas outras, como formadoras da sociedade passofundense (BATTISTELLA, 2007). Em meio a essa constatação, podemos compreender que desde o início de sua formação, o município contou e conta com expressiva diversidade étnica e, conseqüentemente, cultural e religiosa.

A análise das representações de gênero nesse periódico espírita torna-se relevante e justifica-se devido a considerável contribuição do Espiritismo, não só como crença, mas também como doutrina e assistência social. Em que pese que na cidade Passo Fundo houvesse, no início do século XX, a predominância da religiosidade católica, o Espiritismo adentrou nas casas de muitos munícipes e conquistou um número significativo de adeptos e, inúmeros simpatizantes na cidade e região.

A delimitação instituída neste artigo busca dar visibilidade ao modo como as mulheres constituíram-se como agentes fundamentais na divulgação e consolidação do Espiritismo na cidade de Passo Fundo e região, recuperando assim alguns indícios de sua participação e retirá-las, de alguma forma, dos silêncios da História.

No que tange a narrativa histórica sobre o Espiritismo, em Passo Fundo, “entre 1902 e 1903, foi fundado o primeiro núcleo espírita local, daí vemos a proliferação de núcleos e centros e consolidação da doutrina na cidade” (ZANOTTO; SILVA; GASTALDON,

2013, p.49). Cabe salientar que o Espiritismo em Passo Fundo esteve atrelado a figuras importantes do cenário político, econômico e social do município, como fora o caso de Antonina Xavier e Oliveira, que foi uma das primeiras mulheres jornalistas da cidade, publicando não somente no *Orientador*, como também em *O Nacional*, *n’ A voz da serra* e *n’ A Época*, quando o preconceito em relação ao exercício de algumas profissões pelas mulheres ainda era expressivo. Externa-se a permeabilidade do espiritismo por entre a elite intelectual e, inclusive a figuras femininas que se destacaram em âmbito regional, apesar de serem sempre consideradas coadjuvantes nos cenários político, social e religioso da época.

O Centro Espírita de Caridade Dias da Cruz foi fundado no ano de 1935 na cidade de Passo Fundo, após a extinção do Grupo Espírita Manoel Perez. Em abril de 1948 foi criado o jornal *Orientador* por iniciativa dos trabalhadores do Dias da Cruz, sendo este utilizado como difusor da doutrina, por meio de textos doutrinários, poemas, divulgação de celebrações, eventos e acontecimentos de âmbito nacional e internacional.

Com a diversificação da imprensa que houve no Brasil, bem como no Rio Grande do Sul, no final do século XIX, emergiram os primeiros jornais comprometidos com a doutrina espírita, que visavam introduzir na sociedade sul-rio-grandense, os princípios ético-morais da crença, conforme a proposta original da codificação de seus postulados (DIAS, 2006).

Como destaca Maria Helena Capelato (1989), os periódicos não são transmissores imparciais ou neutros dos acontecimentos, entretanto, mesmo que permeados pela subjetividade, não podemos dispensar a análise, uma vez que, como a mesma autora destaca, que a imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção social. Dias (2006), ao compreender o

processo histórico da imprensa, afirma que é necessário que avaliemos os caminhos que ela percorreu e sua extraordinária adequação às necessidades de uma sociedade em constantes transformações.

Durante o governo de Getúlio Vargas, sob o Estado Novo, houve cerceamento à livre manifestação de ideais, sobretudo sobre os impressos. Após o período ditatorial, em 1946 o privilégio de liberdade de imprensa estabeleceu a garantia do direito de resposta (MONTEIRO, 2003. p.18). Fora nesse contexto de maior liberdade de imprensa e de garantia de respostas à ataques, que emerge o periódico em estudo, o *Orientador*, não apenas para a difusão da doutrina, mas para explicar à sociedade sobre suas crenças e religiosidade, tendo um caráter também educativo. A publicação era também uma resposta aos ataques advindos de religiosos católicos na imprensa, tanto específica católica, quanto na imprensa laica da região de Passo Fundo.

O periódico criado sob a direção de Alady Berlese de Lima, gerenciado por Ernesto Formighieri e redigido por Dalva Rozendo, lançou sua primeira publicação no dia 30 de abril de 1948. Anunciou em sua capa “Orientador sai do prelo, hoje pela primeira vez” (ORIENTADOR, 30 de abril de 1948, capa) e no decorrer do texto da capa esclarece que ele nascia “depois de uma prévia consulta aos bondosos e incansáveis emissários de Deus” (ORIENTADOR, 30 de abril de 1948, capa)”. Desde sua primeira publicação o discurso defendido nesse periódico era de que os espíritos esclarecidos não teriam apenas apoiado, mas estimulado a iniciativa de seus fundadores, desse modo, revestiam-se de um caráter metafísico e legítimo dos adeptos do Espiritismo.

O *Orientador* estabeleceu-se como vetor da difusão espírita não apenas na cidade, mas em toda região. Esclarecia de antemão, em sua primeira edição que se

estabeleceria como um órgão mensal que daria não apenas voz, mas publicidade à doutrina, utilizando-se de uma linguagem simples e compreensível, pautada nos ensinamentos do Evangelho Segundo o Espiritismo.

Resultados

Inúmeros foram os discursos que continham representações femininas publicados no periódico *Orientador*. Dessa forma, precisamos considerar o discurso como sendo uma prática que não está fora de um sistema de relações sociais. Eni Orlandi afirma que pelo estudo da análise do discurso podemos conhecer melhor aquilo que faz do homem especial com sua capacidade de significar e significar-se, sendo que a análise do discurso concebe a linguagem como sendo a mediadora entre o homem e a realidade natural e social (ORLANDI, 2009, p.15). Desse modo, o discurso é o lugar em que poderemos observar a relação entre a língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos, em nosso caso os leitores do periódico *Orientador*. O discurso presente no periódico *Orientador* estava inserido no contexto de uma conjuntura determinada, nos quais eram expostos representações sociais, que implicavam em moldar as mulheres de uma determinada classe e segmento religioso (PEDRO, 1997. p.282)

A mulher nessa conjuntura de um discurso doutrinário teria então os mesmos direitos que o homem, entretanto exercendo papéis distintos e pré-definidos. Nesse sentido, não ficariam liberadas de seu compromisso maior: preparar o homem do futuro, sobretudo considerando que

Deus apropriou a organização de cada ser às funções que lhe cumpre desempenhar. Tendo dado à mulher menor força física, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação com a delicadeza das funções maternas e com a fraqueza dos seres confiados aos seus

cuidados. (KARDEC, 1999, p.466).

Nesse sentido, podemos compreender um pouco mais do discurso do periódico doutrinário espírita *Orientador*, pelo fato de Kardec e seus livros serem os principais referenciais da doutrina espírita.

O fato de escrever sobre mulheres, era um dos meios para designar comportamentos e identidades específicas. Essa prática é analisada por Foucault, que a define como poder disciplinar, um novo tipo de poder inaugurado no século XIX. Esse preocupado primeiramente com a regulação, a vigilância é o governo da espécie humana ou de populações inteiras e, em segundo lugar, do indivíduo e do corpo (FOUCAULT, 1997, p.42). Seu objetivo básico consiste em produzir “um ser humano que possa ser tratado como um corpo dócil” (HALL, 2002, p.43). Podemos reconhecer esse “corpo dócil” em mulheres idealizadas pelo Espiritismo através do discurso do jornal *Orientador* “Páginas e páginas são consagradas a ti, mulher, filha, mãe e esposa” (ORIENTADOR, 31 de maio 1948, p.5). A mulher sempre esteve atrelada à maternidade e foi recorrente a ênfase em suas atribuições em tom romântico.

SER MÃE

Ser mãe é desdobrar fibra por fibra
O coração! Ser mãe é ler no alheio
Lábio que suga o pedestal no seio,
Onde a, vida, onde o amor, cantando, vibra.
Ser mãe é ser um anjo que se libra
Sobre um berço dormindo. É ser anseio,
É ser temeridade, é ser receio,
É ser força que os males equilibra!
Todo o bem que a mãe goza, é bem do filho,
Espelho em que se mira afortunada,
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho!
Ser mãe é andar chorando num sorriso!
Ser mãe é ter um mundo e não ter nada!
Ser mãe é padecer num paraíso! (NETO,
Orientador. Maio de 1950, capa)

Em diversos textos do periódico analisado as virtudes e os defeitos

femininos eram apresentados, assumindo formas de poemas, provérbios, comentários, notícias. De maneira geral, referiam-se a uma “natureza feminina”, ora valorizada, ora criticada. Nessa sociedade recém-urbanizada, novos modelos de mulher precisavam ser divulgados, e a religião teve papel fundamental (PEDRO, 1997, p.236).

O surgimento de novas elites propiciou a divulgação de imagens que restringiam as mulheres aos papéis familiares; entretanto, a acumulação de riquezas foi de pequenos grupos e, desta forma, o cumprimento desse papel fora adotado por poucas mulheres. Para a maioria da população feminina, as condições econômicas não favoreceram a identificação das mulheres com tais moldes europeus e cristãos. A pluralidade étnica e a conseqüente diversidade de culturas dificultaram a homogeneização de comportamentos, que definiam para as mulheres os papéis de esposa, mãe e dona de casa (PEDRO, 1997. p.236). O *Orientador* apresenta certo receio a esses novos moldes de mulheres da contemporaneidade, como exemplificado no trecho a seguir:

e porque essa alegria está desertando do seio familiar? É que o mundo cada vez se torna mais endurecido e infeliz. Há imensa legião de mulheres que não acreditam mais na palavra de Deus, nem aceitam as responsabilidades de seus lares. Vão buscar, ilusoriamente tudo isso, no lodo dourado do mundo, nos chás elegantes, onde a comum e protocolar hipocrisia impera nos passeios fúteis, nos templos iluminados, vão as mulheres, distanciando-se dos seus sagrados deveres, acreditando que eram escravas dos homens, mas que agora conseguiram a sua emancipação total. Mas a verdade, dura verdade é que essas mulheres escravizam-se por si mesmas, fazendo-se cativas da moda, pela vaidade, pelo luxo, com a ideia fixa

de conquistarem um lugar de destaque na sociedade - onde serão admiradas. (CASTRO, 1948, p. 3).

Dessa forma, a idealização das mães estava presa à missão civilizadora das mulheres, a qual, de acordo com o ideário espírita, deveria ser instruída para aperfeiçoar o esposo e educar os filhos para o mundo. Era justamente dentro dessa perspectiva que se defendia a educação não apenas masculina. O *Orientador* afirmava então que “Educar é redimir, é fazer com que o prisioneiros das trevas encontrem a chave da luz”; criar escolas evangelizadoras é formar caracteres são e íntegros” (ROZENDO, *Orientador*. novembro de 1949, p.3).

O predomínio das ideias positivistas no Rio Grande do Sul significou a repetição, nessa região, dos mesmos discursos homogenizadores dos papéis femininos: identificou a mulher como tendo uma natureza complementar à do homem, apresentando uma diferença que justificava sua educação específica. Mesmo assim, significaram certo avanço, pois recomendavam a educação das mulheres, já que como mães eram as responsáveis pela construção dos “homens de amanhã” – coisa rara até então (PEDRO, 1997, p.236). O *Orientador* refere-se a essa ideia, não só de educação para mulheres, bem como da importância delas serem as “mestras. Desse modo, os discursos afirmavam que as mulheres tinham, por natureza, uma inclinação para o trato com as crianças, que elas eram as primeiras educadoras, portanto nada mais adequado do que lhes confiar à educação evangelizadora das crianças.

Em relação à mulher como sendo a esposa, textos sobre o casamento aparecem durante esses anos de análise. Mesmo sendo uma das representações expressas nesse jornal, a de ser mulher e esposa, isto não quer dizer que o casamento tão desejado atendesse às suas expectativas, o periódico refere-se a esse fator, afirmando que o “casamento na terra é uma instituição educativa em cuja

intimidade nem sempre o amor é uma árvore feita” (XAVIER, *Orientador*. Janeiro de 1952, p.2). Na visão espírita o casamento seria “o matrimônio das almas acima de todos os laços corporais, ou convencionais” (LOURO, 1997, p.388). Porém, no mesmo texto psicografado por Chico Xavier o fato de casamentos não darem certo é citado, “Se a experiência do lar não é vossa, não vos sintais diminuídos por esse motivo. Lembre-se que Jesus não esteve nos seios conjugais do mundo, mas por isso não deixou de ser o sol da verdade e do amor para todos os séculos da Terra.” (XAVIER, *Orientador*. Janeiro de 1952, p.2).

Diversos dos textos recorriam a frases bíblicas e ao uso de exemplos de Jesus. Bem como usavam da imagem de Maria para elogiar suas virtudes maternas. Como na frase: “Maria, doce Mãe! Aplaca, Senhora, com a tua virtude, o ódio sanguinário; desarma os braços fraticidas; dulcifica os coração dos homens” (COGO, *Orientador*, 29 de fevereiro de 1949, p.3). Há desse modo, a supervalorização da figura da Virgem Maria e de suas principais características. Segundo Maria José Rosado Nunes o simbolismo da figura de Maria, virgem e mãe, são marcantes para as mulheres; concentra uma ambiguidade extrema pela valorização concomitante da virgindade e da maternidade (NUNES, 1997, p.404).

Há nesse sentido, a chamada relação de forças, em que segundo essa noção, pode-se dizer que o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz. Como a sociedade é constituída por relações hierarquizadas, são relações de força, sustentadas no poder desses diferentes lugares, que se fazem valer na comunicação. As imagens dos sujeitos dos artigos analisados resultam de projeções que funcionam no discurso. (ORLANDI, 2009, p. 40). Desse modo, ao compreendermos os sujeitos desses discursos percebemos que o número de textos escritos por mulheres e para mulheres é expressivo nas publicações do

Orientador. Mulheres essas sempre atreladas a cargos de destaque nos centros espíritas, já que a maioria dos textos advinha de autoras não apenas locais, mas de outras regiões, envolvidas em atividades ligadas às práticas assistencialistas dos centros espíritas e que representavam esses moldes de mulher. Os autores masculinos presentes nas narrativas eram também de destaque intelectual no meio espírita.

Ao analisarmos o discurso e as maneiras de ler, percebemos que nesse trabalho também é necessário que indiquemos que o dizer tem relação com o não dizer, por isso acolhemos o método ao praticarmos a análise. O silêncio é o “pensado como a respiração da significação, lugar de recuo necessário para que se possa significar, para que o sentido faça sentido.” (ORLANDI, 2009, p. 40). Percebemos tais interditos e silêncios nos próprios títulos dos textos coletados: “*A um coração de mulher*”, *Ornamento da Mulher*, *A mulher mãe*, *Mãe – mulher dignificada*, são alguns dos exemplos daquilo que Orlandi classifica como “pressuposto e o subentendido”. Seus autores separaram aquilo que deriva propriamente da instância da linguagem (pressuposto) daquilo que se dá em contexto (subentendido) (ORLANDI, 2009, p. 85). Podemos compreender que a imagem da mulher para esses autores remete apenas à representação dela como mãe/esposa/dócil, deixando claro em seus títulos o silêncio quanto às outras formas de ser mulher naquele contexto.

Considerações finais

A presença feminina em meio ao Espiritismo foi evidente e merece destaque, da mesma forma que elas estão presentes na criação, divulgação e articulações de periódicos específicos de difusão da doutrina espírita. No jornal *Orientador*, fonte que analisamos em nossa pesquisa, a presença de mulheres se deu de forma expressiva e por mulheres com certo destaque intelectual e em âmbito

social da cidade de Passo Fundo e região.

Muitas dessas mulheres têm sido anônimas para a historiografia; somente nos últimos anos pesquisas têm-lhes dado visibilidade. É o caso de Antonina de Xavier e Oliveira e Dalva Rozendo, que além de escreverem regularmente no periódico, fizeram parte da diretoria do periódico, ademais à participação em atividades filantrópicas assistencialistas preconizadas pelo C.E.C. Dias da Cruz, em meio a um contexto em que mulheres não assumiam publicamente sua participação nos meios de comunicação.

O discurso conservador acerca da mulher não se manteve apenas no periódico analisado, pois essas representações advinham de um contexto mundial. A questão não seria, pois, perguntar quais as imagens mais verdadeiras ou mais próximas da realidade e quais as distorceram, mas sim compreender que todos os discursos formam e são igualmente representações; representações que não apenas espelharam essas mulheres, mas que efetivamente as “moldaram”. Em outras palavras, as representações da mulher na sociedade espírita, visaram à construção da filha, esposa, mãe, educadora. Os discursos teriam a intenção de engendrar comportamentos preconcebidos do feminino e, às mulheres caberia dar significado e sentido ao que era atribuído à elas no periódico. Ao se observar tal representação não se está apenas observando indícios de uma posição feminina, mas se está examinando diretamente um processo social através do qual uma dada posição era produzida.

O discurso espírita acerca de uma representação da mulher pode ser associado com a ideia defendida por Bourdieu, ao afirmar que há um novo campo de lutas pela manipulação simbólica da condução de vida privada e a orientação da visão de mundo (BOURDIEU, 2004, p.121), nesse caso o do gênero feminino. Tendo desse modo, agentes que estão em concorrência no

campo da manipulação simbólica.

São pessoas que se esforçam para manipular visões de mundo (e desse modo, para transformar as práticas) manipulando a estrutura da percepção do mundo (natural e social), manipulando as palavras, e, através delas, os princípios da construção da realidade social. (BOURDIEU, 2004, p.123).

Nesse sentido, fica evidente a permeabilidade do campo religioso por entre o campo de gênero, na busca de uma construção do poder simbólico. Bourdieu considera importante, não a natureza da mensagem religiosa, mas a sua capacidade de atendimento de uma demanda específica, tanto religiosa como especificamente ideológica (BOURDIEU, 2007, p.92). Bourdieu aponta que a religião, em sua função ideológica, é entendida como uma prática política de fazer absoluto o relativo e da legitimação do arbitrário, contribuindo assim à imposição dissimulada de princípios de estruturas que geram a percepção do pensamento do mundo e, em particular do mundo social. (BOURDIEU, 2007, p.92).

A escolha de numerosas imagens de mulher denota uma preocupação muito viva com a definição dos papéis femininos. É difícil saber como eram lidos tais textos; como eram vividas, experimentadas no cotidiano, essas imagens de mulheres que o periódico *Orientador* reproduziu. Ademais, não podemos saber se todas essas campanhas homogeneizadoras tiveram extensivo alcance e se esse jornal atingia apenas parte da população letrada. Entretanto, esses discursos conservadores do papel feminino esbarravam com vivências culturais que traziam há muito tempo outros modelos de papéis sexuais, difíceis de transformar.

Referências

Fontes

CASTRO, Almerindo. Mulher - síntese do

mundo. **Orientador**, Passo Fundo, n. 2, p. 3, 31 maio 1948. [Acervo digital].

COGO, Pedro. Centro Espírita Dias da Cruz. **Orientador**. Passo Fundo, n.11, p.3, 29 de fevereiro de 1949. [Acervo Digital].

COMO foi dado ao mundo o Dia das Mães. **Orientador**, Passo Fundo, n. 2, p. 5, 31 maio 1948. [Acervo digital].

DIA das Mães. **Orientador**, Passo Fundo, n. 2, capa, Editorial, 31 maio 1948. [Acervo digital].

DIA das mães. **Orientador**, Passo Fundo, n.13, p.4, Editorial, 30 de maio de 1949. [Acervo digital]

DIA das Mães. **Orientador**, Passo Fundo, n.26, capa. Editorial, maio 1950. [Acervo digital].

KWITKO, Julieta. O sublime papel da mulher. **Orientador**, Passo Fundo, n. 106, p. 4, jan. 1957. [Acervo digital].

MISTRAL, Gabriela. Oração das Mestras. **Orientador**, Passo Fundo, n. 53/57, p. 4, ago./dez. 1952. [Acervo digital].

NETO, Coelho. Ser mãe. **Orientador**, Passo Fundo, n. 38, capa, 2, junho de 1951. [Acervo digital].

ORIENTADOR sai do prelo, hoje pela primeira vez. **Orientador**, Passo Fundo, n.1, capa, Editorial. 30 de abril de 1948. [Acervo Digital].

ROSA, Julieta. Carinho. **Orientador**, Passo Fundo, n. 30, p.2, 30 setembro. 1950. [Acervo digital].

ROZENDO, Dalva. A educação da criança. **Orientador**, Passo Fundo, n.20, p.3, novembro de 1949. [Acervo Digital]

ROZENDO, Dalva. Mãe - mulher dignificada. **Orientador**, Passo Fundo, n. 38, p. 3, 2 junho. 1951. [Acervo digital].

XAVIER, Chico. Casamento. **Orientador**, Passo Fundo, n.46 p.2. Janeiro de 1952. [Acervo Digital]

Bibliografias

BATISTELLA, Alessandro (Org.). **Patrimônio, memória e poder: reflexões sobre o patrimônio histórico-cultural em Passo Fundo (RS)**. Passo Fundo: Méritos, 2011.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: BOURDIEU, Pierre; MICELLI, Sérgio. (Org.). **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2007. p.27-69

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Os Arautos do Liberalismo. Imprensa paulista, 1920-1945**.

São Paulo: Brasiliense, 1989.

DIAS, José Roberto de Lima. **A Evolução (1892-1893):** uma amostra dos fatores constituintes do sistema literário espírita. 2006. 121f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2913/joseroberto.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense, 1997.

_____. **A ordem do discurso.** São Paulo: Edições Loyola, 1996.

HALL, Stuart HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade.** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 7 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos.** São Paulo: Petít, 1999.

LUCA, Tânia Regina de. A história dos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005. p.111-154.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 1997. 443-481.

MACHADO, Ubiratan Paulo. **Os intelectuais e o espiritismo:** de Castro Alves a Machado de Assis. Rio de Janeiro: Antares, 1983.

MONTEIRO, Eduardo Carvalho. **100 anos de comunicação espírita em São Paulo (1881-**

1981). São Paulo: Madras, 2003.

NUNES, Maria José Rosado. Freiras no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 1997.p.432-509

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PEDRO, Joana Maria. Mulheres do Sul. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 1997.p.278-321.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história.** Bauru, SP: EDUSC, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Org.). **Nova história das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2012.

SOUZA, Chaline de. **O sublime papel da mulher:** análise das representações das condições femininas no periódico espírita Orientador (1948-1958). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2017. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B5BJ6nSKz9lSaHZEal9YWWTixNGc/view>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

ZANOTTO, Gizele; SILVA, Antônio Augusto Pereira da; GASTALDON, Daiana Brachak. “Orientador sai do prélo”: a difusão do Espiritismo nas páginas da imprensa prosélica de Passo Fundo. In: WEBER, Beatriz Teixeira, ZANOTTO, Gizele (orgs); **Religiões e Religiosidades no Rio Grande do Sul: espiritismo e religiões mediúnicas.** São Paulo: ANPUH, 2013. p.47-80.